

“AO SUPORTAR O INSUPORTÁVEL E SOFRER O INSOFRÍVEL”: ANÁLISE RETÓRICA DO DISCURSO DE HIROHITO

Ian Moura G. do Nascimento¹

Resumo: O presente artigo visa analisar as relações entre a retórica do discurso do Imperador Hirohito e o contexto histórico do momento através do documento do discurso transcrito, identificando as interações que o público teve ao ouvir a transmissão e as mensagens as quais o Imperador quis comunicar naquela conjuntura para legitimar a decisão da rendição, algo de contrassenso à visão sociocultural japonesa daquele período.

Palavras-chave: *Gyokuon-Hōsō*; Hirohito; Retórica; Discurso; Segunda Guerra Mundial;

“BY ENDURING THE UNENDURABLE AND SUFFERING WHAT IS INSUFFERABLE”: RHETORIC ANALYSIS OF HIROHITO’S DISCOURSE

Abstract: This article aims to analyze the relationship between the rhetoric of Emperor Hirohito's speech and the historical context of the moment through the transcribed speech document, identifying the interactions that the public had when listening to the transmission and the messages that the Emperor wanted to communicate at that juncture to legitimize the decision to surrender, something against the Japanese socio-cultural view of that period.

Keywords: *Gyokuon-hōsō*; Hirohito; Rhetoric; Discourse; World War II;

A Declaração de Postdam feita em julho de 1945 durante a Segunda Guerra Mundial foi uma tentativa dos EUA de ameaçar o Império do Japão e finalizar a guerra, que caso não se rendesse teria como consequência a sua “destruição imediata e total”². O Império do Japão não se rendeu nesse momento e as forças militares estadunidenses lançaram *Little Boy* e *Fat Man*³ que causaram milhares de mortes e possibilitaram de alguma forma estabelecer uma aliança entre os dois países, estabelecendo-se assim o acordo de rendição do Japão, que implementaria medidas impostas pelos EUA como políticas de punição de guerra. A partir disso é construída uma relação complexa deste com os Estados Unidos, constituída por uma aliança que muda drasticamente as relações das políticas internacionais do Japão em detrimento de suas políticas anteriores, aderindo elementos político-culturais do seu inimigo de outrora aos seus.

¹ Graduando em História na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e membro do Laboratório de Estudos sobre o Império Romano (LEIR), vinculado ao Núcleo de Estudos e Referências da Antiguidade e do Medievo (NERO-LEIR), atualmente tendo duas pesquisas em andamento: 1) a retórica sofisticada aplicada à pós-verdade, e 2) as representações de memória no pós-guerra pelo cinema japonês.

² POSTDAM. Declaração, 26 de julho de 1945. **Proclamation Defining Terms For Japanese Surrender**, n. 13. Disponível em: <<https://www.ndl.go.jp/constitution/e/etc/c06.html>>

³ *Little Boy* e *Fat Man* foram os nomes dados às bombas que atingiram respectivamente Hiroshima e Nagasaki.

O pronunciamento oficial foi feito via rádio em 15 de agosto de 1945 pelo Imperador Hirohito, ao aceitar os termos da Declaração de Postdam e anunciar a renúncia. O discurso de Hirohito foi ponto-chave de contribuição para a denominada “narrativa da conversão (ou salvação)”⁴. Segundo Igarashi, esse foi um processo de identificação dos EUA como salvadores da nação democrática japonesa após a narrativa de que o imperador sofria manipulações feitas pelos militares japoneses, que queriam manter o controle. O discurso do Imperador contribuiu para que essa narrativa se integrasse à população, já que ele declara que as crueldades da guerra e da bomba o fizeram tomar essa decisão, demonstrando que estaria disposto a manchar sua honra pelo bem de diversas vidas japonesas⁵, assim, o Imperador realça a benevolência do seu “sacrifício”. Entretanto, há fontes como o diário oficial de presidente Truman, denominado “Memórias de Harry S. Truman”⁶, e pesquisas que exploram os registros de comunicação entre Truman e Hirohito, como a de Herbert P. Bix, que afirmam a insistência de Hirohito em permanecer na guerra enquanto não fossem garantida a permanência do seu poder imperial⁷. Essa narrativa do sacrifício de Hirohito, portanto, foi estabelecida após os diversos acordos feitos entre os EUA e o Japão, como medida para manter o poder imperial enquanto se fortalecia a “narrativa da salvação” da democracia no Japão.

A confusão coletiva

O pronunciamento de Hirohito foi feito para toda a nação japonesa através do rádio, por onde a maioria da população poderia ouvi-lo, no entanto, há aspectos interessantes a ser considerados que imputam a este características singulares, que geraram estranhamento e confusão a seu público. Em primeiro lugar, a linguagem utilizada no discurso foi rebuscada e ininteligível à boa parte da população, era formal e utilizava uma linguagem antiga, chamada *bungo* (文, “escrita, linguagem literal”)⁸, desconhecida por

⁴ IGARASHI, Yoshikuni. **Corpos da memória: narrativas do pós-guerra na cultura japonesa (1945-1970)**. Tradução de Marco Souza e Marcela Canizo. São Paulo: Annablume, 2011 (pp. 59-61).

⁵ NHK (Japanese Broadcasting Corporation). **Gyokuon-hōsō. Emperor Hirohito, Accepting the Postdam Declaration**. Radio Broadcast, 14 de agosto de 1945. Disponível em: <http://www.kunaicho.go.jp/kunaicho/koho/taisenkankei/syusen/syusen.html>

⁶ TRUMAN, Harry S. **Memoirs by Harry S. Truman, Vol. 1: Year of Decisions**. Nova Iorque: Doubleday, 1955 (p. 428).

⁷ BIX, Herbert P. **The Shōwa Emperor’s “Monologue” and the Problem of War Responsibility**. *Journal of Japanese Studies*, v. 18, n. 2, pp. 295-363, 1992 (pp. 300-301).

⁸ FRELLESVIG, Bjarke. **A History of the Japanese Language**. Nova Iorque: Cambridge University Press, 2010 (p. 179).

muitos, já que era a linguagem comum no período *Heian* (794-1185), muito anterior ao período *Shōwa* (1926-1989) e ensinada especialmente à família imperial. Como exemplo, há o uso do pronome de primeira pessoa *chin* (朕) no discurso, que era utilizado pelo Imperador para referir a si mesmo, esta palavra não era utilizada na linguagem cotidiana da população e, portanto, não era de conhecimento geral. Além disso, o contato direto entre o imperador e a população era praticamente nulo, e por isso, muito do discurso se perde no meio de comunicação devido à essas diferenças linguísticas; segundo Chaim Perelman, o meio de comunicação e linguagem entre o orador e o público deve ser a língua natural, o que não é feito neste momento por Hirohito, sendo um dos primeiros pontos de confusão de seu público, que não consegue acompanhar a linguagem empregada em seu discurso⁹.

Abaixo, há uma demonstração da primeira frase do discurso de Hirohito, feita em japonês clássico e abaixo deste, a versão traduzida para o japonês contemporâneo e de comum uso, ambas as transcrições foram retiradas de um artigo publicado no *Huffington Post* (Japão), significando semanticamente a mesma coisa, porém, com inúmeras características da pronúncia diferentes entre si, que impossibilitaram o povo comum do Império do Japão de compreender claramente o que era dito:

朕深ク世界ノ大勢ト帝国ノ現状トニ鑑ミ非常ノ措置ヲ以テ時局
ヲ收拾セムト欲シ茲ニ忠良ナル爾臣民ニ告ク

私は、世界の情勢と日本の現状を深く考え、緊急の方法でこの
事態を收拾しようとし、忠実なるあなた方臣民に告げる。¹⁰

Para se ter uma noção da diferença da pronúncia atribuída aos dois discursos, Frellesvig estabelece as diferenças entre a linguagem do período *Heian* (EMJ) em contraste ao período posterior (LMJ), afirmando que:

No curso do [período linguístico] LMJ [Japonês Médio Tardio], ocorreram mudanças em duas características fonéticas inter-relacionadas: a abertura medial de *tenues* não iniciais e a pré-análise da *mediae* foram perdidas. Essas duas características fonéticas alofônicas eram elementos proeminentes na textura do som do OJ

⁹ PERELMAN, Chaim. “Argumentação”. In: ROMANO, Ruggiero [dir.] **Enciclopédia Einaudi; Vol. 11**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1984 (p. 236).

¹⁰ “Digo aos meus fiéis súditos que após pensar profundamente nas tendências gerais do mundo e nas condições reais que obtemos em nosso Império hoje, decidimos resolver a atual situação ao adotar uma medida extraordinária e urgente.” Tradução livre. Disponível em: <https://www.huffingtonpost.jp/2017/08/14/emperor-broadcasting-declaration_n_17752858.html> e conferidos e comparados por mim no documento oficial disponibilizado pela Agência da Família Imperial, disponível em: <<http://www.kunaicho.go.jp/kunaicho/koho/taisenkankei/syusen/syusen.html>>

[Japonês Antigo] e do EMJ [Japonês Médio Prévio] [...]. Eles não são mais encontrados na maioria das variedades de NJ [Japonês Moderno]¹¹

Além disso, as dificuldades de compreensão do discurso pelo seu público passaram também por problemas técnicos de transmissão. As palavras do Imperador eram difíceis de ser ouvidas, fazendo com que, junto com o problema da linguagem empregada no discurso, a capacidade de grande parte do público de entender a mensagem fosse reduzida a pequenas frases ou trechos da transmissão, causando ainda mais confusão nesse momento; muitos não sabiam do que se tratava o pronunciamento, e os que entendiam ficaram surpreendidos pela decisão imperial. Segundo o diário baseado nas memórias de Michihiko Hachiya – médico sobrevivente da explosão de Hiroshima –, o pronunciamento foi dado à população com o auxílio do Gabinete de Comunicações, que montou o aparelhamento necessário para transmiti-lo através do canal de rádio da principal corporação de mídia japonesa no momento, a *Nihon Hōsō Kyoku* (NHK). Hachiya relata:

Um rádio foi montado e, quando cheguei, a sala já estava lotada. Eu me inclinei contra a entrada e esperei. Em alguns minutos, o rádio começou a zumbir e estalar com estática barulhenta. Era possível ouvir uma voz indistinta que só de vez em quando aparecia claramente. Eu peguei apenas uma frase que soou algo como ‘suportar o insuportável’. A estática cessou e a transmissão chegou ao fim.¹²

O discurso foi gravado na noite do dia 14 de agosto em um estúdio da NHK, e de acordo com Ken Kawashima, durante a sessão estariam o presidente da NHK, cinco engenheiros de som e o Imperador, que não tinha habilidade em utilizar o microfone, e precisou de mais de uma sessão para que pudesse pronunciar a mensagem de maneira clara, sendo isolada, gravada e produzida de modo a ser transmitida no dia seguinte para a população¹³. É provável que a transmissão tenha sido a única vez que o Imperador tenha falado diretamente para a população, sendo para muitas dessas pessoas sua primeira vez ouvindo a voz de Hirohito¹⁴. Isso se deve à questão cultural nipônica de identificar o

¹¹ “In the course of LMJ changes took place to two interrelated phonetic features: *medial voicing* of non-initial tenues and *prenasalization* of the mediae were both lost. These two allophonic phonetic features were prominent elements in the sound texture of OJ and EMJ [...]. They are no longer found in most varieties of NJ”. FRELLESVIG, Bjarke. Op. cit. (pp. 306-307).

¹² HACHIYA, Michihiko. **Hiroshima Diary: The Journal of a Japanese Physician. August 6 – September 30, 1945**. Tradução de Warner Wells. Nova Iorque: Van Rees Press, 1955 (p. 81).

¹³ KAWASHIMA, Ken C. **The Voice of Interpellation and Capitalist Crisis: Notes toward an Investigation of Postwar Japanese Ideology**. Pittsburg: boundary 2, v. 42, n. 3, 2015 (p. 67).

¹⁴ No relato de Hachiya, o médico narra que é preciso que os responsáveis pela transmissão digam que é o Imperador falando para que ele e a população que ouvia soubessem disso, todos se chocam a partir disso (HACHIYA, p. 81).

Imperador como uma divindade, não sendo assim permitido a ele se dirigir a seus súditos diretamente e vice-versa¹⁵, aspecto que é desfeito após a Ocupação Aliada com as negações oficiais do próprio Imperador sobre a sua suposta divindade¹⁶.

Segundo o relato de Hachiya, o choque inicial do anúncio da rendição foi mais surpreendente para uma parte considerável dos japoneses do que os bombardeios em si. A menção da palavra “rendição” teria produzido um choque coletivo na população que havia conseguido entender o que o discurso comunicava, gerando confusão e desespero dentre algumas pessoas que ouviam, como o próprio Hachiya¹⁷. Esse choque é possivelmente relacionado à cultura japonesa do *bushidō* (武士道), aos ideais de imaculabilidade da honra e aos processos de suicídio caso haja uma derrota, tal qual o ritual *seppuku* (切腹), popularmente conhecido como *hara-kiri*, de forte presença na cultura nipônica, iniciada desde o século XII pelos samurai¹⁸. A renúncia é, portanto, encarada culturalmente no Japão como algo desonroso, mesmo que as forças combatentes sejam desniveladas, e essa característica cultural estabelece um processo difícil de compreensão da decisão imperial para grande parte da população.

A honra é identificada no *bushidō* como um aspecto estruturante do contrato de servidão do samurai para com seu senhor. Como é descrito por Inazo Nitobe, é através do senso de honra, o qual implica uma vívida consciência da dignidade e do merecimento pessoal por ações de lealdade, que a caracterização do samurai não seria capaz da falha, nascidos e criados para valorizar os deveres e privilégios de sua profissão¹⁹. Esses aspectos que caracterizam os samurais na era moderna acabam por se intrinchar com outros aspectos culturais da Era *Meiji*, sendo integrados à sociedade cultural nipônica desde seus primórdios. Segundo Benesch, o código de lealdade estabelecido durante a Era *Meiji* pelo discurso moral do *bushidō* foi ajustado aos interesses do Império de estabelecer uma nostalgia aos ideais confucianos como um projeto nacionalista; Essa relação acabou por

¹⁵ YASAR, Kerin. **Electrified Voices: How the Telephone, Phonograph and Radio Shaped Modern Japan, 1868-1945**. Nova Iorque: Columbia University Press, 2018 (p. 151).

¹⁶ TAKEDA, Kiyoko. **The Dual-Image of the Japanese Emperor**. Basingstoke: Palgrave Macmillan UK, 1988 (p. 2).

¹⁷ HACHIYA, op. cit. (p. 82).

¹⁸ Simbolizando a pureza do caráter através da exposição das vísceras por um corte horizontal feito abaixo do umbigo, esse suicídio ritualístico é uma significação da maior manifestação do comando sobre o próprio destino e uma demonstração singular de coragem face à morte, representando um privilégio aos olhos dos guerreiros japoneses. Essa prática permitia que os guerreiros não fossem capturados ou tivessem sua honra manchada pelos inimigos. Para mais informações sobre os rituais sagrados dos samurai e as questões de honra relacionadas à cultura japonesa, veja Oscar Ratti. **Secrets of the Samurai: The Martial Arts of Feudal Japan**. Vermont: Tuttle Publishing, 1973 (p. 82).

¹⁹ NITOBÉ, Inazo. **Bushidō: The Spirit of the Samurai**. N.Y.: The Library of Congress, 2005 (p. 72).

se aprofundar com o tempo e com as medidas educativas que foram incentivadas em um âmbito social em larga escala, o que não acontecia no período medieval, quando essas relações de lealdade eram tidas individualmente entre os samurais e seus mestres²⁰.

Próximo ao fim da Era *Meiji*, em 1910, há um declínio desses ideais após o fim da guerra Russo-Japonesa com a instabilidade pelos espectros do socialismo e do anarquismo, embora ainda permanecesse com uma influência singular. Benesch caracteriza que o suicídio do General Nogi Maretsuke através do *seppuku* contribuíram de maneira significativa para que o discurso ainda influísse os ideais do *bushidō* na modernidade japonesa, ainda assim, o autor demonstra que não era uma influência homogênea, já que muitos redatores questionaram os significados da ação do general, recebendo diversas críticas díspares, visto como nobre e trágico, e simultaneamente como um ato anacrônico e de uma mente perturbada²¹. Durante a Era *Showā* (período de governo de Hirohito), esse ideal já intensamente difundido nas dinâmicas culturais japonesas começa a ganhar força através das investidas nacionalistas que se tornam mais presentes, há o:

estabelecimento de novas mídias e formas de distribuição [que] disseminou de maneira mais rápida e completa os ideais nacionais e a cultura popular influenciada pelo Ocidente. [...] À medida que o sentimento nacionalista e o desencanto com certos aspectos da modernidade cresciam, os épicos samurais se tornaram cada vez mais populares, agindo como portadores de um *bushidō* mais amplo.²²

O *bushidō* havia ganhado espaço sociocultural nesse período, influenciado pelos ideais nacionalistas e imperialistas do Japão, permitidos através do desenvolvimento industrial da Era *Meiji*. Essa característica adquirida através do tempo e do incentivo dado pelo poder imperial causa esse conflito ideológico entre o que é discursado no *Gyokuon-hōsō* e o que é culturalmente aceitável para o público alvo deste.

Gyokuon-hōsō

Aristóteles considerava que as causas que fazem os oradores serem dignos de crédito, que transmitem confiança através de argumentos e seu ponto de vista a seu

²⁰ BENESCH, Oleg. **Inventing the Way of the Samurai: Nationalism, Internationalism and Bushidō in Modern Japan**. Oxford: Oxford University Press, 2014 (p. 15-16).

²¹ Ibid. (p. 150; 155).

²² Ibid. (p. 175). Tradução livre.

público são a prudência, a virtude e a benevolência²³, aspectos explorados por Hirohito através da própria simbologia imperial japonesa. O nome da transmissão, “Transmissão da Voz de Joia”²⁴ (玉音放送), carrega um sentido muito importante na narrativa a ser construída durante o discurso de anúncio da rendição: A joia – em conjunto com dois outros objetos sagrados associados à família imperial japonesa: a espada e o espelho – representam simbolicamente no Japão, respectivamente, a benevolência, a coragem e a sabedoria²⁵. A benevolência associada à imagem do Imperador nesse contexto simboliza através do discurso o sacrifício de Hirohito ao se render e “manchar sua honra” em nome das vidas nipônicas, estes relacionados culturalmente aos aspectos do confucionismo e da religião budista, integrados aos japoneses pelas influências chinesas, ambos analisados de ampla maneira por Christopher Ives. Já Oscar Ratti²⁶, analisa a questão da honra perdida através da dualidade entre vitória-honra e derrota-vergonha, estabelecida culturalmente através do código de conduta dos samurais.

O *pathos*, modo de discurso associado a transmitir alguma sensação ou estado de espírito a um público²⁷, é muito utilizado no *Gyokuon-hōsō*, o qual carrega elementos que buscam levar a seu público o que Aristóteles categorizou como as “paixões” do temor, confiança, compaixão e da indignação. Essas “paixões” são encontradas de forma abundante no discurso de Hirohito, que tenta apelar para as emoções do povo através da unidade nacional e das perdas que foram sofridas através do grande poder bélico inimigo. Abaixo três trechos do discurso do Imperador que sintetizam a necessidade de imbuir a rendição ao poder bélico de seus inimigos e da necessidade de confiar nele para que pudessem prosseguir como nação:

Mas a guerra está em andamento há quatro anos e nossos oficiais do exército e da marinha lutaram bravamente, muitos oficiais trabalharam em suas funções e 100 milhões de pessoas fizeram o seu melhor, e cada um fez o seu melhor, mas a situação não necessariamente mudou. A situação mundial também é desvantajosa para o Japão. Não apenas isso, mas os inimigos usam novas bombas cruéis para matar pessoas inocentes e a extensão de seu desastre é incomensurável. Se a guerra continuar, ela não apenas levará à destruição de nosso povo, mas também destruirá a civilização humana.

²³ ARISTÓTELES. **Retórica das paixões**. Prefácio de Michel Meyer. Tradução de Isis Borges B. da Fonseca. São Paulo: Martins Fontes, 2000 (p. 5).

²⁴ “Gyokuon-Hōsō” (玉音放送), ou “Jewel Voice Broadcast”.

²⁵ IVES, Christopher. **The Mobilization of Doctrine: Buddhist Contributions to Imperial Ideology in Modern Japan**. Nagoia: Japanese Journal of Religious Studies 26, n. 1-2, pp. 83-106, 1999 (p. 90-91).

²⁶ RATTI, Oscar. **Secrets of the Samurai: The Martial Arts of Feudal Japan**. Vermont: Tuttle Publishing, 1973 (p. 71).

²⁷ TOYE, Richard. **Rhetoric: A Very Short Introduction**. Oxford: Oxford University Press, 2013 (p. 13).

Além disso, as vidas daqueles que foram feridos em guerra, sofreram guerra e perderam suas casas e empregos também são muito dolorosas. A partir de agora, o Japão sofrerá tremendas dificuldades. Conheço bem os sentimentos de todos os súditos. No entanto, é de acordo com os ditames do tempo e do destino que resolvemos abrir o caminho para uma grande paz para todas as gerações, ao suportar o insuportável e sofrer o insofrível.

Tome cuidado com todas as explosões de emoção que possam gerar complicações desnecessárias, ou qualquer disputa e disputa fraterna que possa criar confusão, desviar-se e fazer com que você perca a confiança do mundo. Que a nação inteira continue como uma família de geração em geração, sempre firme em sua fé na imperecibilidade de sua terra sagrada, e consciente de seu pesado fardo de responsabilidade e do longo caminho a sua frente. Una sua força total, para se dedicar à construção para o futuro.²⁸

O temor, que é caracterizado por Aristóteles como “mal iminente, ou danoso ou penoso”²⁹, é no discurso de Hirohito o grande mal que pode ser trazido pelos inimigos que buscam vencer seu grandioso império – que na crença popular, era visto como um povo descendente de divindades por conta da influência xintoísta – através da bomba atômica. Por isso, o grande poder de seus inimigos pode levar à destruição da civilização humana e desastres incomensuráveis caso não haja uma rendição, argumentando para o público que seu sacrifício é necessário para salvar não somente o Japão, mas talvez toda a humanidade. Aristóteles configurou que “o que inspira confiança é o distanciamento do temível e a proximidade dos meios de salvação”³⁰, portanto, a confiança é trazida no discurso junto a este argumento. Ao dizer para seu público que o inimigo é potente, Hirohito precisa afirmar logo em seguida que é preciso confiar em sua decisão, pois ele conhece os sentimentos de seus súditos, mas que para que o mal não se aproxime é preciso que sofram com a derrota. O Imperador até mesmo apela para seus aliados no leste-asiático no trecho: “Não podemos deixar de expressar o mais profundo sentimento de arrependimento a nossas nações aliadas do leste-asiático, que cooperaram consistentemente com o Império para a emancipação do leste da Ásia”³¹; dado intrigante que demonstra as relações complexas que o nacional-imperialismo do Japão tinha com os outros países da sua região³².

²⁸ NHK, Nippon Hōsō Kyōkai. Op. cit. Tradução livre.

²⁹ ARISTÓTELES. Op. cit. (p. 31).

³⁰ Ibid. (p. 35.).

³¹ NHK, Nippon Hōsō Kyōkai. Op. cit. Tradução livre.

³² Esse trecho associa a mentalidade imperialista e nacionalista do Japão como uma necessidade, ou obrigação, de atuação dominante em outros países do leste-asiático, mesmo que essas tenham sido extremamente nocivas aos diversos países que tiveram contato a conquista japonesa. Criando rivalidades e conflitos que perduram até hoje, por exemplo com atuações de contra-cultura e revanchismo pós-colonial

Outras “paixões” exploradas no decorrer do discurso do Imperador *Showā* são a compaixão e a indignação. Nessa relação de dualidade, a compaixão surge “como certo pesar por um mal que se mostra destrutivo ou penoso, e atinge quem não o merece”³³, sendo assim necessário ter compaixão para auxiliar aqueles que necessitam; com isso, o Imperador apela aos sentimentos do público para os que perderam suas casas e seus empregos, chamando a atenção para estes e gerando o sentimento de necessidade de prestar favor a estes, também alertando para as dificuldades que o Japão sofrerá, a indignação surge, portanto, através desse sofrimento. Como esclarece Aristóteles ao dizer que esta refere-se “ao sentimento de pesar pelos infortúnios imerecidos contrapõe-se, de certa maneira, e procede do mesmo caráter, o pesar pelos sucessos imerecidos”³⁴, identificando o sentimento de injustiça pela sua rendição, mas transmitindo a sensação de acolhimento nacional, para que possam prosperar mesmo nas maiores dificuldades.

Conclusão

Por esta grande carga emocional, a transmissão do Imperador tem a finalidade de explicar essa decisão, que é completamente contrária à cultura de seu povo, apelando aos sentimentos nacionais e coletivos de identificação do que é comum e do que se deve afastar por fragmentar a unidade japonesa. O discurso tenta atender a um controle de danos após sua derrota, preparando para a futura Ocupação Aliada e para os processos de vínculo da cultura nipônica à cultura estadunidense que acabam por transfigurar a cultura nipônica e utilizar seus próprios meios culturais como formas de padronização institucional. No entanto, grande parte da população não consegue compreender de imediato o que o Imperador buscava transmitir, gerando confusão a seu público e falhas na mensagem do discurso que fizeram com que este fosse ineficaz até certa medida, mas que simultaneamente, permanecesse na memória do público como um acontecimento singular.

nas áreas afetadas (Coreia, Taiwan, Manchúria, dentre outros) por conta das violências institucionais que se cresciam à medida em que o Japão se sentia ameaçado pelas ações de guerra, se intensificando consideravelmente a partir da década de 1930. Para mais informações sobre o imperialismo japonês no leste-asiático, veja J. A. Mangan, Peter Horton, Tianwei Ren e Gwan Ok (eds.). **Japanese Imperialism: Politics and Sport in East Asia - Rejection, Resentment, Revanchism**. Singapura: Palgrave Macmillan, 2018.

³³ ARISTÓTELES, op. cit. (p. 53).

³⁴ Ibid. (p. 59).

Referências Bibliográficas

- ARISTÓTELES. **Retórica das paixões**. Prefácio de Michel Meyer. Tradução de Isis Borges B. da Fonseca. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BENESCH, Oleg. **Inventing the Way of the Samurai: Nationalism, Internationalism and Bushidō in Modern Japan**. Oxford: Oxford University Press, 2014.
- BIX, Herbert P. **The Shōwa Emperor's "Monologue" and the Problem of War Responsibility**. *Journal of Japanese Studies*, v. 18, n. 2, pp. 295-363, 1992.
- FRELLESVIG, Bjarke. **A History of the Japanese Language**. Nova Iorque: Cambridge University Press, 2010.
- HACHIYA, Michihiko. **Hiroshima Diary: The Journal of a Japanese Physician. August 6 – September 30, 1945**. Tradução de Warner Wells. Nova Iorque: Van Rees Press, 1955.
- IGARASHI, Yoshikuni. **Corpos da memória: narrativas do pós-guerra na cultura japonesa (1945-1970)**. Tradução de Marco Souza e Marcela Canizo. São Paulo: Annablume, 2011.
- IVES, Christopher. **The Mobilization of Doctrine: Buddhist Contributions to Imperial Ideology in Modern Japan**. *Nagoia: Japanese Journal of Religious Studies* 26, n. 1-2, pp. 83-106, 1999.
- KAWASHIMA, Ken C. **The Voice of Interpellation and Capitalist Crisis: Notes toward an Investigation of Postwar Japanese Ideology**. *Pittsburg: boundary 2*, v. 42, n. 3, 2015.
- KAWASHIMA, Takane. **An Examination of Japanese Public Sentiments to the Japanese Public Sentiments to the "Imperial Radio Announcement of Surrender (Gyokuon-hōsō) at the End of WWII (玉音放送直後の国民の意識)**. Tóquio: Boletim da Escola de Pós-Graduação da Universidade de Meiji, n. 26, pp. 283-298, 1989.
- KODERA, Atsushi. **Master recording of Hirohito's war-end speech released in digital form**. *The Japan Times*, Tóquio, 1 de agosto de 2015. Disponível em: <https://www.japantimes.co.jp/news/2015/08/01/national/master-recording-hirohitos-war-end-speech-released-digital-form/#.Xf0hcVVKilU> Acesso em: 18 de dezembro de 2019.
- MANGAN, J. A.; HORTON, Peter; REN, Tianwei; OK, Gwan (eds.). **Japanese Imperialism: Politics and Sport in East Asia - Rejection, Resentment, Revanchism**. Singapura: Palgrave Macmillan, 2018.
- NHK, Nippon Hōsō Kyōkai (Japanese Broadcasting Corporation). **Gyokuon-hōsō. Emperor Hirohito, Accepting the Postdam Declaration**. Radio Broadcast, 14 de agosto de 1945. Original - Disponível em: <<http://www.kunaicho.go.jp/kunaicho/koho/taisenkankei/syusen/syusen.html>> | Original e transcrição - Disponível em: https://www.huffingtonpost.jp/2017/08/14/emperor-broadcasting-declaration_n_17752858.html Acesso em: 17 de dezembro de 2019.
- NITOE, Inazo. **Bushidō: The Spirit of the Samurai**. N.Y.: The Library of Congress, 2005.
- PERELMAN, Chaim. "Argumentação". In: ROMANO, Ruggiero [dir.] **Enciclopédia Einaudi; Vol. 11**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1984.
- POSTDAM. Declaração, 26 de julho de 1945. **Proclamation Defining Terms For Japanese Surrender**. Disponível em: <https://www.ndl.go.jp/constitution/e/etc/c06.html> Acesso em: 16 de dezembro de 2019.
- RATTI, Oscar. **Secrets of the Samurai : The Martial Arts of Feudal Japan**. Vermont: Tuttle Publishing, 1973.
- TAKEDA, Kiyoko. **The Dual-Image of the Japanese Emperor**. Basingstoke: Palgrave Macmillan UK, 1988.
- TRUMAN, Harry S. **Memoirs by Harry S. Truman, Vol. 1: Year of Decisions**. Nova Iorque: Doubleday, 1955.
- TOYE, Richard. **Rhetoric: A Very Short Introduction**. Oxford: Oxford University Press, 2013.
- YASAR, Kerin. **Electrified Voices: How the Telephone, Phonograph and Radio Shaped Modern Japan, 1868-1945**. Nova Iorque: Columbia University Press, 2018.